

SEMANAL

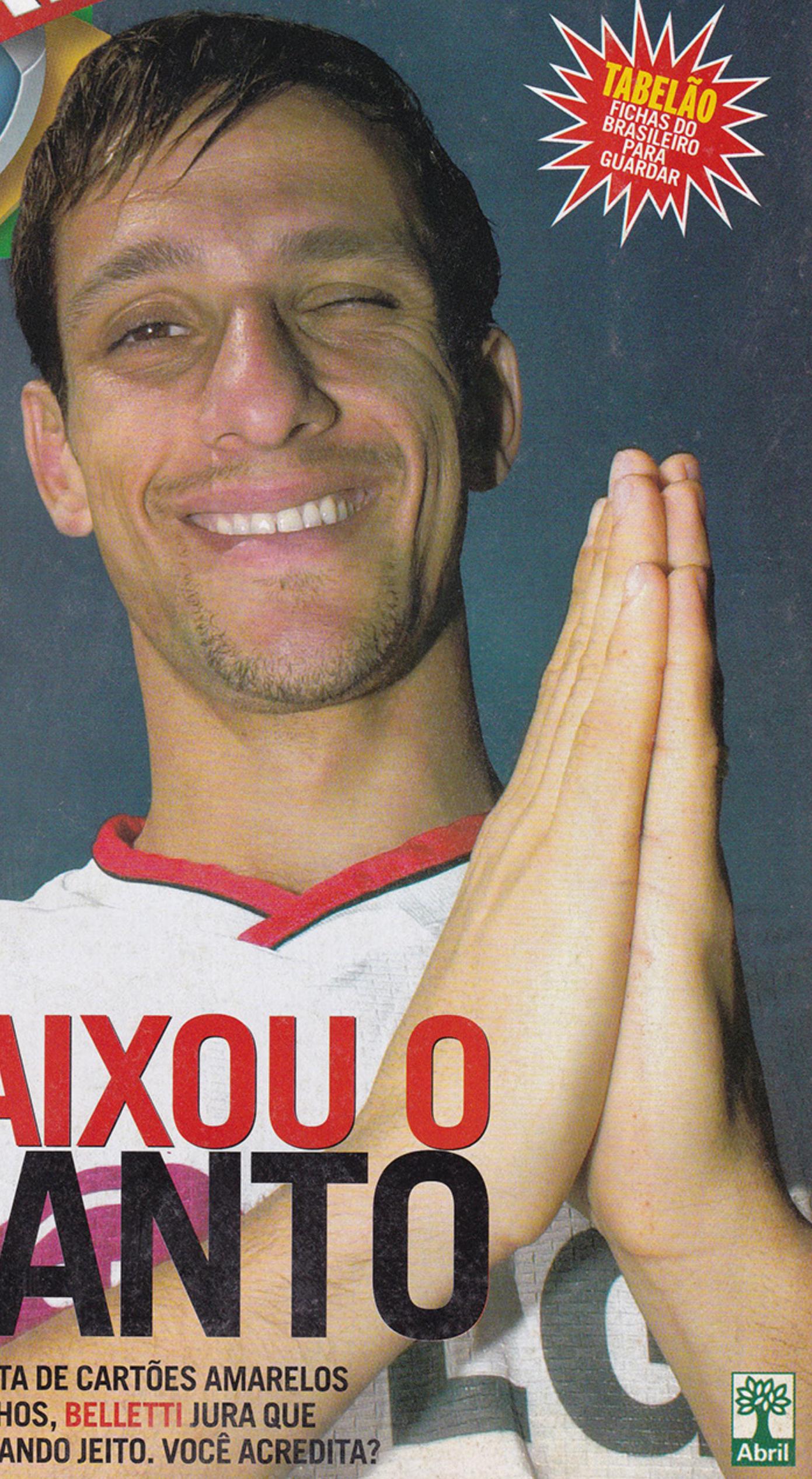


ENTREVISTAS

LEANDRO MACHADO:
"NÃO FUI PARA O GRÊMIO POR MACUMBA"
ZAGALLO:
"SOU O VIAGRA DO FUTEBOL"

SELEÇÃO

O QUE NOSSOS
HERMANOS PARAGUAIOS
ESTÃO RESERVANDO
PARA PORTO ALEGRE



CORINTHIANS

RUBINHO, O GOLEIRO
POLE POSITION DO TIMÃO

PALMEIRAS

CELSO ROTH?
BUUUUUUUUUUUUUUUUU!

OS DONOS DA BOLA

VOCÊ SABIA QUE 25
EMPRESÁRIOS CONTROLAM
MAIS DA METADE DOS
NOSSOS JOGADORES?

BAHIA

PARA GARANTIR SEUS GOLS,
NONATO VAI DE FITINHA,
MEDALHINHA, TERÇO...

BAIXOU O SANTO

RECORDISTA DE CARTÕES AMARELOS
E VERMELHOS, BELLETTI JURA QUE
ESTÁ TOMANDO JEITO. VOCÊ ACREDITA?

2,50 WWW.PLACAR.COM.BR
1192 • 14.AGO.01 • #19



FOTO RENATO PIZZUTTO



“A MINHA CARREIRA ➔
FICOU MANCHADA. SOU
CONHECIDO POR SER
UM JOGADOR VIOLENTO
E MUDEI DE ATITUDE
PARA TENTAR APAGAR
ESSA IMAGEM”





LIMPANDO A FICHA

Expulsões, coices... Belletti cansou de bater e apanhar dentro e fora de campo. Para mudar a chamuscada imagem e tentar se firmar de vez na Seleção, ele diz que não dá mais pancada. Você acredita? **POR ARNALDO RIBEIRO**

O jogo entre o clube que o revelou, o Cruzeiro, e o time atual, o São Paulo, no Mineirão, pela Copa João Havelange-2000, tinha tudo para ser mais um daqueles memoráveis na carreira dele. Mas a emoção durou só três minutos. Num lance bobo, próximo ao meio-campo, o atacante Oséas entrou de sola, com maldade, no joelho direito do lateral são-paulino, que caiu estatelado no chão, urrando de dor, ligamentos comprometidos: 60 dias de molho. Após o jogo, Oséas não demonstrou arrependimento. "Entrei até devagar. Ele tirou o Cléber por um bom tempo do Palmeiras e vai sentir na pele o que isso significa. Agora, ele irá rever as suas entradas."

Ele é Belletti, jogador que carrega a pecha de ser um dos mais violentos do país. Não por acaso. Entre os atletas em atividade no Campeonato Brasileiro, ele é, proporcionalmente, o recordista de cartões entre os mais de 500 jogadores que disputam a competição. Até o ano passado, foram 30 amarelos e 5 vermelhos em 78 partidas, média de 0,51 por jogo.

Belletti ainda não perdoou Oséas, mas decidiu seguir os conselhos do desafeto: reviu as entradas, para voltar a ter chances na Seleção Brasileira, onde concorre na posição mais escassa de talentos no país. Desde o início do ano, a sua meta passou a ser não cometer faltas e não tomar cartões. "A minha carreira ficou manchada. Sou conhecido por ser um jogador violento e mudei de atitude para tentar apagar essa imagem", diz.

Deslize ou deslealdade?

Mudou, mas teve uma bela recaída contra o Gama, no jogo do último dia 5, no Morumbi. Os adversários saíram reclamando de uma cotovelada em Luiz Fernando, que saiu de campo com uma fratura no nariz, e de um pisão nas costelas de Jairo. Se houve maldade, o árbitro não viu. Nem falta marcou.

"O Belletti é mau-caráter. Contra ele, tem de ser na base da porrada", disse o goleiro Ronaldo, do Gama. "Ele me acertou por uma rixa antiga, desde os tempos de Cruzeiro." Esse foi Luiz Fernando.



Dando um bico na bola, contra o Gama: para os adversários, ele foi desleal

BELLETTI

JULIANO HAUS BELLETTI

Nascido em: Cascavel (PR), em 20/6/76

Carro: Audi A-3, placa final 0002

Se não fosse jogador: "Seria músico"

Que instrumentos toca: "Guitarra, bateria, baixo, teclado"

Que tipo de música gosta: "Rock pesado: Metallica, U2, Nirvana"

A BEATIFICAÇÃO DE BELLETTI

Belletti sempre foi um jogador irrequieto e viril. O auge da indisciplina ocorreu no ano passado. Em 2001, a média de cartões despencou. É o seu comercial

ANO	JOGOS	GOLS	CA	CV
1995	40	5	15	1
1996	33	2	13	1
1997	43	5	13	1
1998	4	1	1	1
1999	32	9	9	0
2000	52	1	14	4
2001*	29	3	2	0
Total	233	26	67	8

* até 8 de agosto

RENATO PIZZUTTO

Belletti desconversou: "Nós subimos na bola juntos e acabei acertando ele (Luiz Fernando) sem querer. Também já fracturei o nariz numa disputa de bola. São dois jogadores (Luiz Fernando e Ronaldo) que querem criar polêmica por causa do meu passado. Não vou dar ouvido a eles."

O lateral responde com números. Nos 29 jogos da temporada (25 pelo São Paulo e quatro pela Seleção, até 8 de agosto), Belletti tomou míseros dois amarelos, média de um a cada 14 partidas. De quebra, vem sendo lembrado sempre para a Seleção e foi sondado por dois clubes da Espanha, o Valencia e o Tenerife.

A conclusão de que precisava mudar de imagem a todo custo veio desde o início do ano passado, mas só agora Belletti está procurando colocar em prática. Mas esse é mesmo o estilo dele: a ficha demorar um pouco para cair.

Bola ou guitarra?

O melhor exemplo é o início da carreira. Belletti demorou anos e anos para se dar conta de que podia ser jogador de futebol. Desde que ele ganhou um teclado, quando tinha 6 anos, achava que seu

destino seria a música. "Sempre tive facilidade. Quando ganhei o teclado, consegui tirar minha primeira música (*Chariots of fire*, tema do filme *Carruagens de fogo*) em apenas uma hora", diz. Hoje, ele diz que toca guitarra, bateria, baixo, órgão... Não curte sertanejo, pagode, funk e outros estilos idolatrados pelos boleiros. O negócio dele é rock, e do pesado: Metallica, Nirvana... Tem até uma banda, com os irmãos Patrick e Sandro.

Foi Sandro quem introduziu Belletti no futebol. Você já ouviu essa história. Mas o craque da família, que é de Cascavel-PR, era o outro. Em 1992, Sandro jogava no juvenil do Cruzeiro e Belletti, só por insistência do pai, era goleiro de futebol de salão na sua cidade. Em janeiro, de férias, Belletti queria ir com o irmão para BH, mas não tinha onde ficar. "Tive de inventar um teste no Cruzeiro para ficar hospedado com meu irmão. Fiz o teste, por fazer, no meio-campo. Passei."

Do juvenil para o júnior; do júnior para o profissional; do profissional para a Seleção de Zagallo. Tudo isso em dois anos. Belletti foi convocado pela primeira vez em novembro de 1995, quando

tinha 19 anos. Tudo muito bem, até ele se deparar com uma proposta indecente. Trocar o Cruzeiro e Belo Horizonte pelo São Paulo e São Paulo, era o de menos. O problema era a negociação, a famosa cinco por dois. Ele e Serginho vieram para o Morumbi, e Donizete, Aílton, Gilmar, Palhinha e Vítor foram para a Toca de Raposa. "Chegar aqui foi uma barra. Até o frentista do posto me enchia o saco. Quando ia abastecer o carro, ele dizia que eu tinha de correr por cinco", afirma.

Pressão, solidão, depressão, transformação. Morando sozinho num apartamento, Belletti caiu nas tentações da megalópole. "Bagunçava muito, tinha atitudes impensadas." Dentro de campo, também. Belletti não conseguia se firmar, colecionava cartões...

Muricy Ramalho, o primeiro técnico a trabalhar com Belletti no São Paulo, lembra que tinha hora-extra com ele. "Ele sentiu a mudança de cidade e levava o nervosismo todo para dentro de campo. Se ele passava da bola, dava um bico no adversário, sem mais nem menos. Eu tinha de dar uma preleção à parte para ele antes das partidas."

Depois de uma boa passagem pelo Atlético-MG, em 1999, Belletti retornou ao Morumbi regenerado (segundo ele). E se ofereceu para jogar na lateral direita com o técnico Levir Culpi.

Lateral direita que ele recusou a ocupar em 1996, na passagem de Carlos Alberto Parreira pelo São Paulo. "Por conselho dos mais velhos e experientes (*leia-se Muller e Válber*), cometi essa besteira e briguei com o Parreira. Eles me diziam: 'Mas que lateral, que nada. Vai de volante. Você joga muito de volante'. Fui na onda e me arrependi."

Sombra para Cafu

Foi na lateral que Belletti voltou à Seleção. Foi convocado por Luxemburgo, Leão e agora Felipão. "O Cafu tem história na Seleção, mas já está na hora de alguém ocupar o seu lugar e dar seqüência", diz, com a confiança de quem disputou as últimas quatro partidas da Seleção como titular.

Regeneração dentro e fora de campo. Apoiado pela mulher Simone, que estuda fisioterapia na faculdade FMU, Belletti voltou à sala de aula. Está no segundo ano do segundo grau. Como o colégio não cobra presença, ele aparece só nas semanas de provas. Quer se tornar administrador de empresas quando parar.

Além disso, criou um site (o www.belletti.com.br) para, segundo ele, divulgar suas idéias. "Estão pegando muito no pé dos jogadores no Brasil. Acho que o atleta tem o direito de levar uma vida como qualquer outra pessoa. Se quiser sair à noite, por exemplo, basta assumir a responsabilidade dentro de campo depois. Quem que não gosta de uma baladinha, de tomar um chope?", diz.

Além da "coluna do Belletti", o site contém dados sobre a carreira dele, detalhes íntimos (a musa dele é Luma de Oliveira e praia preferida, Guarapari-ES), dicas sobre música (rock pesado, claro) e uma mensagem. A de estréia foi: "As estrelas ficam no céu; aqui embaixo, é preciso ser guerreiro."

"Filosofia" à parte, a prova de maturidade que Belletti tem de dar é, de fato, dentro de campo. A regeneração resistirá aos deslizes, como o cometido contra os jogadores do Gama? Os números e os adversários que irão dizer...



OS MAIS VIOLENTOS DO BRASIL

O ranking da violência de PLACAR levou em conta jogadores que fizeram no mínimo 50 partidas em Campeonatos Brasileiros. Cada cartão vermelho vale dois amarelos. O curioso na lista dos mais indisciplinados é que pouca gente, no próprio meio, se surpreende com ela. De Belletti a Claudiomiro, os dez mais do país, estão, infelizmente para eles e para a canela dos adversários, na boca do povo:

JOGADOR *	TIME	POSIÇÃO	J	CA	CV	%
Belletti	São Paulo	Lateral-direito	79	30	5	0,506
Anderson Lima	Grêmio	Lateral-direito	101	41	5	0,505
Piá	Ponte Preta	Meia	68	26	4	0,500
Rogério Pinheiro	São Paulo	Zagueiro	111	34	10	0,486
Sandro Blum	Sport	Zagueiro	94	31	5	0,436
Régis	Fluminense	Zagueiro	85	28	4	0,423
Fábio Augusto	Flamengo	Volante	67	24	2	0,418
Odvan	Vasco	Zagueiro	90	31	3	0,411
Pintado	Santa Cruz	Volante	82	27	3	0,402
Claudiomiro	Grêmio	Volante	96	36	1	0,396

* Inclui até a primeira rodada do Brasileiro deste ano



EDISON VARA

Anderson Lima chega junto, para valer, como de costume. O lateral-direito do Grêmio, ao contrário do líder Belletti, não fez planos para limpar sua ficha de cartões este ano. A chance de assumir a ponta do ranking da violência, portanto, é enorme. Será que o Tite dá jeito nele?

Belletti

Anderson Lima



Um meia ofensivo na lista dos mais violentos do Brasileirão? **Piá** deveria se envergonhar. Pávio curto, indisciplina proporcional ao talento, sua carreira não deslança por causa disso. Na história dos Brasileiros, ele levou 26 amarelos e quatro vermelhos e fez só cinco golzinhos. Pode?

Piá



FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

Rogério Pinheiro e seus carrinhos já colecionam 44 cartões no total em Brasileiros. O curioso é que o São Paulo tem três jogadores no topo da lista (Alexandre seria o quinto, mas tinha menos de 50 partidas quando o campeonato se iniciou). Que Telê não saiba disso...

Rogério Pinheiro



Odvan. Os dois primeiros deixaram o clube abrindo caminho para Torres assumir a camisa titular do Vasco desde o início deste ano. Com contrato até o fim de 2001, ele diz se sentir bem para continuar jogando, mas não descarta uma aposentadoria. "Tenho consciência de que minha carreira está no fim. Daqui para frente só quero estar em um grupo vencedor. E tenho isso no Vasco."

Torres está alcançando os objetivos que traçou para sua carreira. Esses, aliás, que começaram a ser definidos na época da Copa dos EUA, em 1994. "Se eu tivesse de disputar uma Copa do Mundo, seria aquela. Como não rolou, procurei aproveitar a experiência de morar em outro país e de jogar em grandes clubes brasileiros." Ele tinha bons motivos para esperar uma convocação para a campanha do tetracampeonato. Afinal, vivia uma ótima fase, formava com o tetra Ricardo Rocha uma azeitada dupla de zaga no Vasco que acabara de se sagrar tricampeão carioca.

Mas não teve oportunidades com a "amarelinha". "Só joguei durante dez minutos contra os Estados Unidos (vitória por 3 x 0, em Fortaleza, em 1992). Depois fui convocado algumas vezes, até disseram que eu seria titular, mas acabei me lesionando e não tive outra oportunidade. Não ficou mágoa, não acabou com a minha carreira, mas não posso deixar de dizer que faltou disputar pelo menos um Mundial."

Faltou a Copa, mas sobrou a experiência. Hoje, ele dá conselhos aos jogadores mais jovens do Vasco e também aos mais experientes, caso de Juninho Paulista e Euller, que têm sido figurinhas fáceis nas convocações de Felipão. "Falo para a garotada e até mesmo para os que estão sendo chamados que o importante é fazer o seu nome em um jogo próximo a Copa do Mundo. Já vi muitos casos de gente que foi titular da Seleção durante três anos, mas na hora do Mundial perdeu a vaga para um jogador que se destacou na véspera da convocação final", diz, com ar de conselheiro.

Agora só falta convencer Odvan, o seu companheiro de zaga, a adotar um estilo mais técnico e cometer menos faltas durante os jogos. Mas essa é uma tarefa bem mais complicada...

OS MENOS VIOLENTOS DO BRASIL

Os mais disciplinados da história dos Brasileirões são os goleiros. Mas goleiro ganhando o Belfort Duarte não vale. PLACAR separou só os zagueiros, aqueles que realmente precisam cometer as faltas, para constatar quem menos bate, de fato. Torres vem em primeiro lugar, mas seria apenas o 12º no geral. Os critérios: mínimo de 50 partidas em Brasileiros e cartão vermelho valendo dois amarelos

JOGADOR *	TIME	POSIÇÃO	J	CA	CV	%
Torres	Vasco	Zagueiro	140	10	0	0,071
Juan	Flamengo	Zagueiro	58	9	0	0,155
Emerson	São Paulo	Zagueiro	79	10	2	0,177
Sílvio Criciúma	Portuguesa	Zagueiro	112	18	1	0,178
Mauro Galvão	Grêmio	Zagueiro	291	55	1	0,195
Edinho Baiano	Coritiba	Zagueiro	95	12	4	0,210
Espínola	Internacional	Zagueiro	52	11	0	0,211
Ronaldão	Ponte Preta	Zagueiro	223	42	3	0,215
Tinho	Sport	Zagueiro	60	11	1	0,217
Cris	Cruzeiro	Zagueiro	68	13	1	0,220

* Inclui até a primeira rodada do Brasileiro deste ano



RENATO PIZZUTTO

Mauro Galvão pega leve. Conhecido por sua lealdade e longevidade (é o que mais atuou em Brasileirões dos jogadores em atividade), ele, no entanto, é apenas o quinto zagueiro mais disciplinado da atual safra. No geral, contando todas as posições, Galvão ficaria apenas em 83º lugar



RICARDO CORRÊA

Renato, o meia do Santos que começou no Guarani, está entre os dez mais disciplinados (é o 9º, com 3 amarelos e nenhum vermelho, em 57 jogos) ao longo dos Brasileiros. Mas ele leva vantagem em relação aos zagueiros: joga numa função em que não precisa cometer tantas faltas



EDUARDO MONTEIRO

A pose já diz tudo. **Kléber**, hoje goleiro reserva do Botafogo, é o jogador mais cuca fresca dentre aqueles que disputam o Brasileirão. Ele lidera o ranking com dois amarelinhos em 68 partidas. Tudo bem que no gol é mais fácil, mas e o Ronaldo, do Gama, que levou 29 amarelos e 5 vermelhos?

Torres

Mauro Galvão

Renato

Kléber

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

**ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**

2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ